



Museu da Misericórdia do Porto: o Museu Português do Ano 2016

VER | 08.06.2016 às 15h53

0 Comments



Ainda não fez um ano e o Museu da Misericórdia do Porto acaba de ser distinguido com o Prémio Museu Português do ano 2016 pela Associação Portuguesa de Museologia. Recordamos a visita que a VISÃO Se7e fez ao MMIPO, em julho do ano passado, dias antes da sua abertura ao público



SUSANA SILVA
OLIVEIRA



Inaugurado em meados de julho de 2015, o Museu da Misericórdia do Porto revisita os 500 anos desta instituição

A poucos dias da abertura, ainda há *post-its* com notas um pouco por todo o lado, mobiliário à espera de se acomodar, obras de pintura e escultura a aguardar um último retoque, e algum pó no ar.

A azáfama é grande, para tudo ficar pronto a tempo da inauguração do Museu da Misericórdia do Porto (MMIPO), na Rua das Flores, a 16 de julho. O caminho foi longo, o tempo de espera muito. "Em algum momento tinha de se concretizar", diz António Tavares, provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto (SCMP), que aproveitou "o novo perfil da rua e a dinâmica turística da cidade" para concretizar uma ideia "com dois séculos" e alguns meses.

Neste edifício de três andares, na zona histórica da cidade, onde durante séculos estiveram os serviços centrais, o secretariado e o gabinete do provedor (agora aberto a visitas, tal como o cofre), o percurso será feito "de cima para baixo", seguindo as indicações, embora nada impeça a inversão de sentido. Para quem quiser, o museu disponibiliza, de forma gratuita, uma aplicação móvel que serve de guia e na qual se podem ver algumas peças em pormenor. No terceiro piso, relembram-se princípios fundadores da instituição, que data de 1499, a sua história e atividade.

Com uma museografia depurada, de painéis agrupados ao centro, onde o preto faz sobressair o valioso património artístico e cultural, cada sala exhibe uma temática diferente. A cada passo, sucedem-se diferentes "arranjos" para mostrar os detalhes únicos das peças. É um "museu de conteúdos", onde se acomodam as coleções de pintura, escultura, ourivesaria e paramentaria. Entre elas, surgem peças de grandes artistas portugueses, obras maiores da pintura europeia e emblemáticos trabalhos da ourivesaria nacional. Esta última, sempre associada à encomenda de objetos de apoio às celebrações religiosas, exhibe um cálice e uma patena, em prata dourada, oriundos do Mosteiro de Arouca.



Ultrapassada a sala da igreja, que deve a fachada barroca e o recortado arco do coro a Nicolau Nasoni, espreite-se a antiga sala do provedor. Reserve-se tempo para observar

o *Fons Vitae*, célebre painel do século XVI de autor desconhecido. "Está para nós como a Mona Lisa para o Museu do Louvre", afirma António Tavares. Ao lado, em diálogo, está agora uma escultura de Rui Chafes, que começa na sala, prolonga-se para a rua e reflete-se no chão sempre que chove.

A visita inclui ainda a bonita galeria de exposições temporárias que ocupa todo pátio central e uma sala imersiva, onde se visiona virtualmente uma ideia, do século XVIII, que nunca saiu do papel, para transformar a envolvente à Rua das Flores.

MMIPO - Museu da Misericórdia do Porto > R. das Flores, 15, Porto > T. 22 092 8111 > ter-dom 10h-18h30 > €5 > Visitas e percursos temáticos €3,50

PALAVRAS-CHAVE

ARTE / ARTES PLÁSTICAS, DECORAÇÃO / ARQUITECTURA, ESCULTURA

RUA DAS FLORES

PRÉMIO MUSEU PORTUGUÊS

MUSEU DA MISERICÓRDIA DO PORTO

MMIPO

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MUSEOLOGIA

ANTÓNIO TAVARES

BIBLIOTECAS E MUSEUS





COMENTÁRIOS

ÚLTIMAS

MAIS ARTIGOS